

DESAFIOS ENFRENTADOS NO ACOLHIMENTO AO SURDO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Maria Tamires da Silva

Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: mariatamiresdasilvah@gmail.com

Francisco Alan Cristhian Viana da Silva

Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: alancristhian000@gmail.com

Mariza Maria Barbosa Carvalho

Docente do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá (UNICATÓLICA).

E-mail: mariza@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Comunicar-se de forma satisfatória é necessário para as mais diversas situações, é algo natural do ser humano para a transmissão de mensagens e informações de forma a facilitar sua vida ou resolver algum impasse. Na saúde não é diferente, a comunicação é essencial, principalmente na atenção primária em que os indivíduos precisam entender sua condição clínica e o caminho no qual devem seguir dentro da assistência em saúde. No caso dos pacientes surdos, isto é, que não se comunicam verbalmente, apenas por Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), diversas vezes, há falhas na transmissão de esclarecimentos fazendo com que tais indivíduos sejam prejudicados nos eixos de promoção e proteção da saúde. Desse modo, salienta-se que o presente estudo é fruto do Programa de Iniciação Científica da Unicatólica (PIC). Assim, o presente trabalho objetivou analisar como ocorre o acolhimento do surdo no município de Ibaretama-CE, identificando as possíveis fragilidades em tal atendimento para o público em questão. Além disso, a presente pesquisa possui uma metodologia qualitativa, descritiva e exploratória, com análise de dados do tipo categorial temática em que após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Unicatólica iniciou-se a coleta de dados com a aplicação de um questionário dotado de perguntas subjetivas em que foram entrevistados surdos e pessoas com dificuldades auditivas. Após a realização de tais entrevistas percebeu-se que o público em questão entende a atenção primária como um ambiente pouco resolutivo em que tais indivíduos se sentem, muitas vezes, incompreendidos, não tendo suas demandas supridas e fazendo com que tais sujeitos tenham dificuldade de acesso a saúde de modo integral, fato que pode acarretar desistência do tratamento ou da busca por diagnóstico de alguma enfermidade. Além disso, os surdos e as pessoas com dificuldade auditiva sentem certo desrespeito com sua autonomia e protagonismo, uma vez que os profissionais comunicam-se exclusivamente com o acompanhante ouvinte quando há algum, fato que faz com que o surdo seja passivo na compreensão de sua própria saúde. Os não alfabetizados sofrem ainda mais, pois, segundo os pacientes entrevistados praticamente nenhum profissional possui domínio da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para orientá-los sobre como deve ser realizado o tratamento e dentre outras informações, gerando pacientes que não compreendem seu estado de saúde e farmacoterapia, dificultando a adesão terapêutica. No presente estudo a equipe multidisciplinar composta por médico, enfermeiro e odontólogo, também foi entrevistada com perguntas subjetivas e abertas sobre o atendimento de tais pacientes e as respostas demonstraram que nenhum profissional sabe utilizar suficientemente a LIBRAS e que necessitam de treinamento nesse ponto. Dessa forma, percebe-se que é essencial conhecer profundamente o acolhimento do surdo na atenção primária em saúde dos municípios e capacitar os profissionais da saúde, visando fornecer um serviço pautado na equidade, ética e resolutividade para que os problemas de saúde de tal público sejam resolvidos com agilidade e qualidade e esses pacientes sejam eles surdos ou pessoas com dificuldades na audição usufruam satisfatoriamente dos serviços de saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Surdo. Serviços de Saúde.